

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT06.008

POLÍTICAS PÚBLICAS, CURRICULARIZAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A CULTURA AFRO-BRASILEIRA A PARTIR DA LITERATURA INFANTIL

Rosalva Maria Gomes de Araujo Oliveira¹
Ilda Maria Baldanza Nazareth Duarte²
Rodolfo Gomes de Araujo Oliveira³

RESUMO

A promulgação das leis 10.639/03 (Brasil, 2003) e 11.645/08 (Brasil, 2008) que alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceram a obrigatoriedade das temáticas História e Cultura Afro-Brasileira e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, respectivamente, na Educação Básica, ainda representam um grande desafio para serem efetivadas em práticas em sala de aula. Reconhecendo a importância do papel das políticas públicas e da universidade em romper com os alarmantes indicadores de discriminação, preconceito e racismo presentes na sociedade, inclusive na escola, por meio de projetos que estabelecem a relação teórico-prática de ensino e pesquisa e, sob a perspectiva interdisciplinar do curso de Pedagogia, a presente pesquisa terá como objetivo realizar uma análise de práticas pedagógicas, em ambiente escolar, a partir da literatura afro-brasileira, tendo em vista a efetivação da temática prevista na legislação. A metodologia, de natureza qualitativa e de cunho bibliográfico, teve o aporte teórico de Arroyo (2007), Godoy (2017), Gomes (2002; 2008; 2017), Jango (2017), Pereira (2007), além da Constituição Federal, Declaração Universal dos Direitos Humanos, da Lei 10.639 (2003), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004) para

1 Mestre – UFRJ – Universidade Iguazu – RJ, rosalvaraujo@gmail.com

2 Doutora – UMINHO – PT – Universidade Iguazu – RJ, ildaduarte2021@gmail.com

3 Mestre – UNICARIOCA – Universidade Iguazu - RJ, professorodolfo@gmail.com

a realização da análise documental do projeto que envolveu 120 graduandos de Pedagogia, cerca 200 alunos e 40 professores de 06 unidades da Rede Municipal de Nova Iguaçu, no período de agosto a novembro de 2023.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Curricularização, Práticas Pedagógicas, Leis 10639/03 e 11.645/08.

INTRODUÇÃO

Políticas Públicas, Curricularização e Práticas Pedagógicas e a Cultura Afro-brasileira a partir da literatura infantil é um projeto que se insere no Projeto de Extensão na Linha de Educação, Direitos Humanos e Inclusão (PEEDHI) e se apresenta como uma proposta interdisciplinar da Coordenação de Extensão e Assuntos Comunitários, na linha de pesquisa de direitos individuais e coletivos e da Formação docente das relações étnico-raciais, do Coordenação do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Letras da Universidade Iguazu (UNIG) *Campus I*.

Nesse sentido, a proposta obedece ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme o previsto no Artigo 207 da Constituição Federal (CF), de 1988, e reafirmado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica que, em seu Art. 5º, IV, prediz a articulação indissociável entre a teoria e a prática no processo de formação dos profissionais do magistério que deve estar fundamentada no exercício crítico e contextualizado das capacidades profissionais e que devem ser desenvolvidas pela mobilização de conhecimentos científicos, pedagógicos, estéticos e ético-políticos a partir da inserção dos licenciandos nas instituições de Educação Básica entendida pela legislação como um espaço privilegiado da práxis docente (BRASIL, 2024). Assim, trazer à luz a discussão sobre a ausência ou a abordagem em datas comemorativas da cultura afro-brasileira nos currículos revela-se de extrema relevância, como forma de marcar o comprometimento com uma educação multicultural e com o combate sobre o apagamento de importantes contribuições para a própria identidade brasileira historicamente negadas.

Sob a perspectiva do engajamento com as questões sociais e históricas e com o papel das Instituições de Ensino Superior na formação docente, que propõe que, ao final do curso em nível superior, o egresso deverá estar apto a estruturar ações pedagógicas e ambientes educativos que promovam a aprendizagem dos estudantes a respeito das relações étnico-raciais estabelecidas na sociedade brasileira que garantam a apropriação dos conhecimentos relativos à história e cultura africana e afro-brasileira, bem como de valores e atitudes orientados à desconstruir e combater todas as expressões do racismo, com a devida valorização da diversidade cultural e étnico-racial brasileiras (BRASIL, Art. 10, CNE/CP2024), o projeto evidenciou a importância da realização de

uma proposta de formação que apresentasse possibilidades e alternativas à curricularização construída sob o paradigma eurocêntrico, que promoveu o silenciamento dos aspectos que tangem às culturas africanas e afro-brasileira e que promovesse sua inserção nos currículos escolares, favorecendo o conhecimento de nossa diversidade social ao mesmo tempo que apontasse para os conflitos subjacentes ao modelo educacional, que até o momento, se recusava (e, em parte, ainda se recusa) a considerar essas referências também como fator constitutivo da sociedade brasileira (PEREIRA, 2007, p. 53).

Nessa perspectiva, o presente artigo tem como principal objetivo propor reflexões teóricas sobre os desafios e as possibilidades da implementação da Lei 10.639/03 (substituída pela Lei 11.645/08) a partir da literatura infantil, tendo seu percurso metodológico orientado pela abordagem qualitativa, sem desconsiderar os aspectos quantitativos, e da revisão bibliográfica, concentrando-se perspectiva dos participantes ao produzirem seus relatórios de campo, enfatizando a subjetividade, a interpretação e a complexidade das experiências humanas, utilizando técnicas de coleta de dados e análise de documentos para explorar e descrever os fenômenos estudados (LÜDKE; ANDRÉ, 2013), tomando como objeto de estudo os relatórios apresentados pelos licenciandos da disciplina Projetos Integradores III, do terceiro período do curso de Pedagogia, da UNIG, no segundo semestre de 2023, buscando apoiar-se na pesquisa de caráter bibliográfico para fornecer uma base teórica para aprofundar a análise do objeto de estudo (GUERRA; MOURA, 2021).

Para tanto, buscou-se o aporte legais e teóricos da Constituição Federal de 1988; da Lei N 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação; das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira - Parecer 03/2204, do Conselho Nacional de Educação, de 10/03/2004, homologado em 18/05/2004 e nas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, além da curricularização da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018 e de autores como teve o aporte teórico de Arroyo (2007), Godoy (2017), Gomes (2002; 2008; 2017), Jango (2017), Pereira (2007).

Isso posto, retomamos aqui a questão relevante de que há um consenso de que as políticas públicas para a Educação revelam-se como o grande desafio a ser enfrentado pelas escolas tendo em vista os avanços sociais e o desenvolvimento do país. Sendo um direito constitucional e um dos pilares para o pleno

exercício de cidadania, a Educação ainda se depara com a responsabilidade de romper com os assustadores indicadores de discriminação, de preconceitos e casos de racismo presentes em vários setores da sociedade, inclusive a escola, apesar de se terem passados 21 anos da publicação da Lei 10.639, de 2003, que institui os estudos sobre História e cultura africana e afro-brasileira em todos os níveis de ensino e que propunha uma análise que nos permitisse avançar ou compreender de maneira mais profunda que esse momento da educação brasileira não pode prescindir de uma leitura atenta que articule as duras condições materiais de existência vivida pelos sujeitos sociais às dinâmicas culturais, identitárias e políticas (GOMES, 2012, p.100). Lei nascida de movimentos sociais coletivos que lutam por uma consciência de direitos e que defendem políticas focadas para coletivos e que exigem políticas públicas específicas para a garantia dessa dimensão coletiva dos direitos (ARROYO, 2007, p. 122).

E é nesse contexto, também, que se encontra a demanda curricular de introdução obrigatória do ensino de História da África e das culturas afro-brasileiras nas escolas da Educação Básica, e que ela exige mudança de práticas e descolonização dos currículos da educação básica e superior em relação à África e aos afro-brasileiros, mudanças de representação e de práticas e exige também questionamento dos lugares de poder, assim como indaga a relação entre direitos e privilégios arraigada em nossa cultura política e educacional, em nossas escolas e na própria universidade (GOMES, 2012, p. 100).

Consoante com a Constituição Federal (1989) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (2024) a temática presente da Lei 10.639/08, abordada aqui por consideração ao evento do seu 20º aniversário, alterada pela Lei 11.645/08, representava uma alternativa para o apagamento historicamente construído. Concepção ratificada pelas *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais que propõem*

ampliar o foco dos currículos escolares a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira cuja proposta representasse bem mais do que a inclusão de novos conteúdos, mas que exige que se repensem relações étnico-raciais, sociais, pedagógicas, procedimentos de ensino, condições oferecidas para aprendizagem, objetivos tácitos e explícitos da educação oferecida pelas escolas (BRASIL, CNE 03/2004, p.8).

Nesse contexto, ao reconhecer a importância da literatura na formação do ser humano e que deve ser garantida como um direito (CANDIDO 2002, 2011) e diante da obrigatoriedade do ensino História e Cultura Afro-Brasileira, a literatura infantil se apresenta como um fator essencial na tomada de consciência crítica ao exercer sua função social de facilitar ao leitor a compreensão dos dogmas que a sociedade lhe impõe e, desta forma, libertar-se, uma vez que possibilita a reflexão e o questionamento (LUNA, 2012) sobre temas relacionados às questões sociais e raciais uma vez que a literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola e que ela pode ajudar na construção de uma sociedade que respeite as diferenças raciais e valorize as diferentes culturas que correspondem às diferentes etnias, na busca de descobrir e preservar a autenticidade de cada uma (COELHO, 2000). Pela literatura também podemos fazer levantamentos de problemáticas sociais, questões sobre o racismo e resgate cultural. Ao engajar o diálogo entre linguagem literária e mundo social, oportuniza-se a reflexão sobre diferentes realidades e as ideias de mobilidade social. O educador pode contribuir com este processo ao promover a visibilidade dos livros literários que apontem a temática negra e a diversidade cultural (LIMA, 2017).

Com a sanção da Lei 10.639/03, a publicação de obras da literatura infantil de temática africana e afro-brasileira começa a se expandir e, a partir de então, a negritude e a africanidade, assim como os problemas sociais e políticos que envolvem a História e as condições socioeconômicas dos afrodescendentes no Brasil, começam a emergir trazendo à tona problemas enraizados e silenciados pela literatura infantil tradicional. O que se começa a ver é uma literatura que reflete a busca da identidade negra no Brasil e seu fortalecimento e que se caracteriza no resgate da História e na reconstituição de aspectos ligados à cultura negra através de um olhar que não é mais o do colonizador e do dominador [...] mas através do olhar do negro como agente (SANTOS; WIELEWICKI, 2005, p. 346). Uma literatura que tematiza a enunciação cultural, a memória, a identidade, a ancestralidade e a mitologia africanas, além do preconceito e o racismo presentes na sociedade e que afeta a vida dos afro-brasileiros e como aquela que é feita por negros ou por descendentes assumidos de negros e, como tal, reveladora de visões de mundo, de ideologias e de modos de realização que, por força de condições atávicas, sociais, e históricas condicionadoras, caracte-

riza-se por uma certa especificidade, ligada a um intuito claro de singularidade cultural (PROENÇA FILHO, 2004, p.185).

Nesse sentido, levar as relações étnico-raciais, a História e a cultura africana e afro-brasileira, tal como definida pela legislação, por meio da literatura infantil, é trazer uma abordagem que interfere diretamente na imaginação porque ela é um canal importante e indispensável para se conectar ao imaginário infantil e contribuir para a compreensão de si próprio e do mundo (ZILBERMAN, 2003).

Sob esse entendimento, “o reconhecimento da necessidade da valorização da literatura infanto-juvenil, que contenha componentes para se trabalhar a educação para as relações étnico-raciais” (SILVA e SILVA, 2011, p. 48) aponta para o desenvolvimento de projetos que abordem a história e cultura africana e afro-brasileira, além de também contribuírem para o combate ao racismo e ao preconceito, e que promovam a valorização da diversidade cultural brasileira, reconhecendo que uma das principais finalidades do currículo escolar é colaborar para a construção de uma sociedade que saiba respeitar as diferenças e que contribua para o combate a toda e qualquer prática discriminatória ou preconceituosa, reconhecendo ainda que a escola, ao exercer sua função social de busca pela igualdade, deve manter permanentemente abertos os espaços para o debate sobre as relações étnico-raciais, o preconceito, a discriminação e o racismo presentes na sociedade.

Outrossim, sob essa concepção de educação, mundo e sociedade, a apresentação de propostas, por meio da literatura infantil, contribui para a formação de nova mentalidade coletiva para o exercício da solidariedade, do respeito às diversidades e da educação antirracista, além de debater sobre o fato incontestável de que pouco se conhece sobre a História e as grandes contribuições africanas e afro-brasileiras para a formação da cultura brasileira. Concepção que possibilita a reflexão crítica sobre questões importantíssimas a respeito de identidade, memória e a ancestralidade da diáspora africana e, particularmente, sobre as relações étnico-raciais na sociedade brasileira.

METODOLOGIA

O delineamento do percurso metodológico pesquisa, de natureza qualitativa, adotou o levantamento e a análise documental de investigação (tendo como base os relatórios), além da pesquisa bibliográfica, como forma de aporte

teórico, como a legislação em vigor, publicações de artigos, bem como obras e autores que abordaram o tema da implementação da Lei 10.639 de 2008.

A definição qualitativa desse estudo se deu, inicialmente, por se considerar que essa abordagem “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2009, p. 21), assim como se referendou nos pressupostos de André e Gatti (2008), ao defenderem que

o uso dessa abordagem trouxe grande e variada contribuição ao avanço do conhecimento em educação, permitindo melhor compreender processos escolares, de aprendizagem, de relações, processos institucionais e culturais, de socialização e sociabilidade, o cotidiano escolar em suas múltiplas implicações, as formas de mudança e resiliência presentes nas ações educativas (ANDRÉ e GATTI, 2008, p. 9).

Além disso, a análise documental (relatórios) emergiu no fato de envolver pessoas com às quais não temos acesso físico, podendo ser considerados uma fonte natural de informações à medida que, por terem origem num determinado contexto histórico, econômico e social, retratam e fornecem dados sobre esse mesmo contexto (GODOY, 1995). Da mesma forma, destaque-se a abordagem bibliográfica, uma vez que ela oferece o suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa (FONTANA, 2018, p. 66), assim como é elaborada a partir de material já publicado com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Definida a abordagem, o estudo foi conduzido a partir de quatro etapas: na primeira, realizou-se o levantamento das informações a partir da proposta da disciplina Projetos Integradores III; na segunda, realizaram-se a leitura, análise dos relatórios apresentados pelos egressos; na terceira etapa, realizou-se a identificação das obras, temas e propostas de intervenção em sala de aula nas escolas envolvidas no projeto.

Na primeira etapa da análise dos dados, pode-se identificar que a implementação do projeto *Políticas Públicas, Curricularização e Práticas Pedagógicas e a Cultura Afro-brasileira a partir da Literatura Infantil* aconteceu no segundo semestre de 2023 e se desenvolveu em quatro etapas: Módulo I: Bases Teórica; Módulo II: Elaboração da proposta do Projeto; Módulo III: Além dos muros:

Execução da proposta de intervenção de oficina; Módulo IV: Extrapolação e culminância.

No *Módulo I: Bases Teóricas*, após a apresentação da proposta inicial do Projeto de Curricularização e Extensão com a turma do 3º período do curso de Pedagogia, foram apresentados o tema, os objetivos e as etapas do projeto. Os graduandos foram convidados a realizarem uma reflexão crítica sobre os avanços e desafios da implementação da Lei 10.639/03, após 20 anos de sua publicação e, nas quatro aulas que se seguiram, foram realizados estudos teóricos a partir dos autores que embasaram o projeto, particularmente, os aspectos do Ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira, como Arroyo (2007), Godoy (2017), Gomes (2002; 2008; 2017), Jango (2017), Pereira (2007), além da Constituição Federal, Declaração Universal dos direitos Humanos, da Lei 10.639 (2003), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004), do Estudo comparativo do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (2007), entre outros autores.

A etapa do *Módulo II: Elaboração da proposta do Projeto* envolveu as disciplinas de Projetos Integradores II, Didática II, Estágio Supervisionado e Práticas Pedagógicas, além do importante apoio da Coordenação do curso de Pedagogia, no contato com as gestoras das Unidades Escolares, com as autorizações e encaminhamentos dos licenciandos. Nessa etapa, os licenciandos organizados em grupos, definiram e selecionaram as 13 (treze) obras da literatura infantil de temática africana e afro-brasileira que compuseram o projeto, assim como elaboraram as propostas de atividades, de caráter interdisciplinar, que seriam desenvolvidas nas escolas e que foram referendadas em bases legais e teóricas que tratavam da importância da abordagem multicultural brasileira, assim como das contribuições da literatura e da literatura infantil na formação do indivíduo.

No *Módulo III, Além dos muros: Execução da proposta de intervenção de oficina*, as equipes foram a campo desenvolver os projetos de intervenção junto às 5 (cinco) escolas da Rede Municipal de Nova Iguaçu. RJ, cujas gestoras acolheram a proposta de oficinas a serem desenvolvidas em sala de aula pelas equipes participantes do projeto.

O *Módulo IV: Extrapolação e culminância* envolveu três etapas: na primeira, os licenciandos participaram do Seminários em sala de aula para a socialização das propostas de atividades e do material pedagógico elaborados e aplicados

em campo e para a realização do relato de experiências na Universidade Iguazu *Campus I*. Na segunda, apresentaram os relatórios, objeto deste estudo e, na terceira, participaram da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX), em 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como base a atuação em campo de licenciandos do 3º período do curso de Pedagogia da Universidade Iguazu – *Campus I*, em 2023, foi possível elaborar um banco de dados compreendendo 13 (treze) relatórios nos quais foi possível identificar um universo de cerca de 120 graduandos de Pedagogia, cerca 200 (duzentos) alunos e 40 (quarenta) professores (entre regentes, coordenadoras e gestoras), de 06 (seis) unidades da Rede Municipal de Nova Iguazu, no período de agosto a novembro de 2023.

Os relatórios apontaram a seleção de 13 obras de literatura infantil africana e afro-brasileira e, a partir das resenhas e das propostas de atividades em sala de aula, foi possível identificar que diversos temas importantes da temática africana e afro-brasileira foram desenvolvidos em campo.

A questão da ancestralidade, da diversidade e da representatividade de meninas negras de cabelos crespos, a partir dos questionamentos da protagonista sobre as relações de identidade étnico-cultural, estão presentes na obra *O cabelo de Lelê* (BELÉM, 2007). As atividades propostas pelo Grupo 01 foram organizadas envolvendo os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Artes e Educação Física.

O grupo 02, com a obra *O pequeno príncipe preto* (FRANÇA, 2020), numa clara intertextualidade com *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, abordou a temática da ancestralidade com o poema cujo protagonista vive em um pequeno planeta com apenas um Baobá, uma árvore sagrada em diversas partes da África, envolvendo a Língua Portuguesa, Artes, História e Geografia.

Com o livro *Todas as cores do negro* (HOLANDA, 2008), o Grupo 03 tratou da temática da diversidade e do respeito às diferenças a partir de uma reflexão crítica sobre a cultura dos povos africanos no Brasil, abordando a questão da escravidão, da resistência e das condições de abandono, segregação social e preconceito a que é submetida a população negra no Brasil, em atividades que envolveram os componentes curriculares Língua Portuguesa, História e Geografia.

O Grupo 04 tratou da diversidade racial e da valorização das diferenças a partir da história de uma menina negra que desperta o amor de um coelho branco encantado com a sua beleza levando para a sala de aula a obra *Menina bonita do laço de fita* (MACHADO, 2005) envolvendo Língua Portuguesa, Artes e História.

Já com a obra intitulada *Antônia e os Cabelos que Carregavam os Segredos do Universo* (BRITO, 2022), o Grupo 05 abordou temas como as marcas e as memórias africanas sob a perspectiva de uma criança de origem afrodescendente, que vive no Nordeste do Brasil e que valoriza sua identidade e ancestralidade a partir do orgulho de seus cabelos crespos que ela deseja usar soltos como um indicador de sua realeza. Para tanto, as atividades envolveram os componentes curriculares de Língua Portuguesa, História e Geografia.

Ao levar a história de *Bruna e a galinha d'Angola* (ALMEIDA, 2011), que aborda a ancestralidade e memórias através das histórias tradicionais contadas pela avó da protagonista para a sala de aula, o Grupo 06 abordou temas como ancestralidade e a preservação da cultura através da personagem principal que transmite o conhecimento que aprendeu com os mais velhos, particularmente com sua avó, propondo atividades de Língua Portuguesa, Geografia e Ciências na Natureza, Artes e Educação Física.

Com *Meu crespo é de rainha* (HOOKS, 2018), que é uma obra que enaltece a beleza dos penteados e dos cabelos crespos buscando discutir a normatização do preconceito acerca dos cabelos afro, contribuindo para a construção da consciência crítica e para a valorização das diferenças étnico-raciais, o Grupo 07 elaborou uma proposta de atividade que envolveu Língua Portuguesa, História e Artes.

O Grupo 08, com *Por que somos de cores diferentes?* (GIL, 2012), envolvendo os componentes curriculares Língua Portuguesa, Ciências e História na organização das atividades, tratou da diversidade racial a partir do questionamento sobre a cor da pele contando a história de uma menina e seus amigos que levantam várias hipóteses para as diferentes cores de pele. Para alguns, as diferenças existem porque os homens imitam as cores do arco-íris ou que o clima em que vivem é o que determina a cor de suas peles, como pesam outras crianças, até que o monitor do acampamento onde as crianças estão explica a função da melanina na proteção à pele dos raios solares.

O Grupo 09 levou a história ***Kakopi, kakopi! Brincando e jogando com as crianças de vinte países africanos*** (BARBOSA, 2019) e, através da apresentação

de uma obra que traz a história de dois irmãos, Korir e Chentai, que vivem e estudam no Quênia e que, ao realizarem uma pesquisa escolar, reuniram 20 jogos e brincadeiras de 20 países africanos, organizou atividades em Língua Portuguesa, Geografia e Educação Física.

Com o livro *Minha mãe é negra sim!* (SANTANA, 2008), uma obra que conta a experiência de um menino negro que percebe o preconceito da professora ao pintar a cor da pele de sua mãe em um desenho, aborda o racismo, o preconceito e a identidade afro-brasileira a partir da reação de resistência do protagonista, o Grupo 10 organizou suas atividades envolvendo a Língua Portuguesa História e Artes.

Ao utilizarem a obra *Nós de Axé* (FIGUEIREDO, 2018), o Grupo 11 trouxe a história de uma menina negra que encontra uma fita do Senhor do Bonfim e nos apresenta a cultura e as tradições afro-brasileiras no Estado da Bahia, como o sincretismo religioso e as tradições religiosas, a capoeira, as baianas vendedoras de cocadas, a lavagem da escadaria da Igreja do Senhor do Bomfim. Para a sua proposta, elaborou atividades envolveu os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Geografia e Educação Física.

O Grupo 12 organizou suas atividades envolvendo os componentes curriculares de Língua Portuguesa, História, Geografia e Artes a partir de *Princesas negras* (SOUZA e MEIRELES, 2019), uma obra que problematiza a construção étnico-racial, a representatividade e a busca da identificação das crianças negras com os contos infantis que, via de regra, apresentam princesas brancas.

Finalmente, o Grupo 13, ao levar para sala de aula a obra *A grandiosa princesa Yana* (KLEIN, 2020), tratou da temática das etnias a partir da história de uma menina negra que aprende sobre nossa origem e sobre as diversidades físicas e culturais das pessoas. Para tanto, realizou as atividades envolvendo os componentes curriculares de Língua Portuguesa, História e Geografia.

Com essa breve análise, se percebe as múltiplas possibilidades temáticas que podem ser levadas para a sala de aula através da inserção literatura infantil para abordagem da História e da Cultura africana e afro-brasileiras para o cotidiano da sala de aula. As propostas apresentadas e executadas pelos grupos provocaram a reflexão e a valorização da cultura africana e afro-brasileira e envolveram, principalmente, os componentes curriculares de Língua Portuguesa, História, Artes e Educação Física, além das contribuições de Geografia e Ciências da Natureza.

No rol das atividades, estavam presentes leituras e contação de histórias, debates e rodas de conversas, jogos e brincadeiras de origem africanas, apresentação de danças e coreografias, oficinas de Artes com pinturas, desenhos e ilustrações de histórias, exibição de vídeos e produção de artefatos e instrumentos musicais, além de utilizarem recursos materiais e tecnológicos e recursos digitais como internet e o *Google Earth*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comemoração do vigésimo ano da publicação da Lei 10693/03 nos conduz a uma reflexão crítica sobre os avanços quando se trata de uma educação voltada para o multiculturalismo do qual se constitui a sociedade brasileira. Entretanto, a educação brasileira ainda enfrenta o desafio de contribuir para a reversão de desigualdades sociais e raciais e dos preconceitos que persistem nessa mesma sociedade que tem ignorado o direito e o respeito às diferenças.

Assim, o debate sobre a adoção de políticas públicas pelo Estado que emergiram sistematicamente com a promulgação da lei, em 2003, ainda ocupa as discussões sobre as questões étnico-raciais, direito às diferenças e diversidade presentes, particularmente, na educação possibilitando indagações, problematizações, desafios e redirecionamentos das práticas realizadas pelos sistemas de ensino e pelas escolas.

Nesse sentido, trazer uma perspectiva histórico-social e livre dos estereótipos para a sala de aula exige um olhar no qual os africanos e de seus descendentes brasileiros sejam valorizados por suas contribuições políticas, sociais e econômicas, além das culturais, como a dança, a música – não carnavaalizadas apenas –, costumes, sua constituição física, suas religiões, suas memórias e seus signos de ancestralidade, negritude e africanidade, assim como sua significativa contribuição na identidade brasileira.

Nesse contexto, ao tratar de uma temática tão complexa, pode-se considerar a literatura infantil representa uma excelente ferramenta para uma educação antirracista e que exige novos processos de aprendizagens, novos significados e novos olhares para os sujeitos de direitos constituídos na sociedade, sendo a escola o melhor ambiente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que confirmem às crianças negras o sentimento de pertencimento e identidade ao mesmo tempo que contemple a reflexão das relações étnico-raciais da qual elas fazem parte.

Assim, os graduando de Pedagogia, além de levarem essa experiência pesquisadora e reflexiva para espaços educacionais na sua futura atuação na Educação Básica, poderão refletir sobre o seu papel, não apenas sob a perspectiva da violência e dos estereótipos, mas com o olhar sobre o apagamento cultural dos verdadeiros valores e contribuições da cultura africana na sociedade brasileira. Reflexão que deve abarcar a compreensão de que é o papel da escola e dos professores viabilizar estratégias no sentido de construir uma percepção positiva da identidade negra e livre dos estereótipos de inferioridade historicamente construídos.

Nesse sentido, o Projeto de Extensão fez cumprir a importante busca da Universidade de se aproximar do contexto socioeconômico e cultural no qual ela está inserida contribuindo para a aprendizagem, voltando o olhar para a diversidade cultural e as contribuições africanas e afro-brasileiras nas práticas cotidianas do pedagogo, revelando a importância do que está sendo produzido na academia e da necessidade do debate e dos conhecimentos produzidos no espaço da Universidade extrapole seus muros e alcance a comunidade externa.

Sob essa concepção, graduandos e professores, e mesmo os professores atuantes na Rede Municipal de Ensino, que foram tocados pelo projeto poderão refletir criticamente sobre a quebra do silêncio e sobre os mecanismos estruturais das desigualdades raciais e sociais. Nessa perspectiva, a Universidade Iguazu e o Curso de Pedagogia, através de seus agentes, cumprem sua função legal, social e histórica de trazer para o debate as questões das políticas públicas e da implementação da Lei 10. 639/03, já alterada pela Lei 11.645/08, estando atentos e evitando cometer os equívocos no que diz respeito à educação para a igualdade racial e que é necessário que os profissionais da educação repensem suas posturas, bem como iniciem ou reforcem o trabalho relacionado à cultura e à história africana e afro-brasileira.

Nos relatos e nas memórias dos Graduando de Pedagogia envolvidos no projeto e que realizarem as oficinas pedagógicas ficaram os sentimentos de que o Projeto de Extensão Políticas Públicas, Currículo e práticas pedagógicas desafios e possibilidades da Lei 10.639/03, que ganhou o viés do uso da literatura infantil, e que revelou sua grande relevância diante do desdobramento nos subtemas desenvolvidos em sala de aula e na extrapolação aos bancos da faculdade ao se estender à comunidade de professores já atuantes em sala de aula. A articulação entre a fundamentação teórica e a prática sobre o tema principal

proposto favoreceu, assim, a reflexão sobre a necessidade da formação docente para a Educação e Relações Étnico Raciais.

Finalmente, assegurar a implementação das políticas públicas de educação que enfrentem as grandes questões raciais no Brasil, passados os 21 anos da promulgação da Lei 10.639/03, e hoje na vigência da Lei 11.645/08, não se trata apenas de cumprir uma determinação legal, antes se apresenta como parte da mudança do paradigma de um modo de pensar e agir para a construção de uma sociedade antirracista e mais justa para todos pela Educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. de. **Bruna e a galinha d'Angola**. Ilustrações de Valéria Saraiva. Rio de Janeiro EDC, Pallas, 2011.

ARROYO, MI. **A pedagogia multirracial popular e o sistema escolar**. In GOMES, Nilma Lino (Org.) Um olhar além das fronteiras educação e relações raciais. Belo Horizonte Autêntica, 2007.

BARBOSA, R. A. **Kakopi, kakopi! Brincando e jogando com as crianças de vinte países africanos**. Ilustrações de Marília Pirillo. São Paulo Melhoramentos, 2019.

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. Ilustrações de Adriana Mendonça. São Paulo IBEP, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1998.

BRASIL. Lei Federal n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira**. Brasília MEC, 2003.

BRASIL. Parecer No. CNE/CP 3/2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília MEC Ministério da Educação, 2004.

BRASIL. Resolução N° 1, de 17 Jun. de 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico - Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília MEC Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.**

Institucionalização da Extensão nas Universidades Públicas Brasileiras estudo comparativo 1993/2004. Belo Horizonte COOPMED, 2007.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-4-de-29-de-maio-de-2024-563084558>>. Acesso em: 16 de ago. 2024.

BRITO, A. A. **Antônia e os Cabelos que Carregavam os Segredos do Universo.** Curitiba, 2022.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem.** In: _____
Textos de intervenção. São Paulo: Editora 34, 2002.

_____. **O direito à literatura.** In: _____. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

COELHO, N. N. **A literatura infantil história, teoria, análise.** São Paulo Ática, 2000.

DAMACENO, F.L.O.; ANJOS, J.H.R.; ARAUJO, E.M. **Relações étnico-raciais na educação infantil: um diálogo possível.** Revista Uniaraguaia, v.18, n.1, p.12 – 20, 2023. Disponível em: <<https://sipe.uniaraguaia.edu.br/index.php/REVISTAUNIARAGUAIA/article/view/1157/VOL18-1-ART-2>>. Acesso em: 8 de ago. 2024.

FRANÇA, Rodrigo. **O Pequeno Príncipe Preto.** Rio de Janeiro Nova Fronteira, 2020. FIGUEIREDO, J. **Nós de Axé.** Ilustrações de Paulica Santos. Belo Horizonte Aletria, 2018. GIL, C. **Por que somos de cores diferentes?.** Ilustrações de Luis Filella, Trad. Rafael Mantovani. São Paulo Girafinha, 2012.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, Mai-Jun p. 22, 1995. Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38200>>. Acesso em: 17 de jun. 2024.

GODOY, E. A. **A ausência das questões raciais na formação inicial de professores e a Lei 10639/03**. Revista de Educação Puc-Campinas, Campinas 22 (1) 77-92, jan-abr. 2017. Disponível em: <<https://seer.sis.puccampinas.edu.br/reveducacao/article/view/3433/2396>>. Acesso em: 17 de jun. 2024.

GOMES, N. L. **O Movimento Negro Educador saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ Vozes, 2017.

_____. **Indagações sobre Currículo Diversidade e Currículo**. Brasília Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

_____. **Relações Étnico-Raciais, Educação e Descolonização dos Currículos**. Currículo sem Fronteira, v.12, n.1, 00 98-109, Jan/abril 2012. HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. 11 ed. São Paulo Loyola, 2002.

GONÇALVES, N. G. **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão** um princípio necessário. Perspectiva, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256, set./dez. 2015.

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues; MOURA, Dayvison Bandeira de. **A Chave Para o Conhecimento Desvendando os Benefícios da Pesquisa Bibliográfica em Pesquisas Educacionais**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 597–604, 2021. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10440>>. Acesso em 2 set. 2024. HOLANDA, Arlene, **Todas as cores do negro**. São Paulo Editora Conhecimentos, 2009. HOOKS, B. **Meu crespô é de rainha**. Tradução Nina Rizzi. São Paulo Boitatá, 2018.

JANGO, C. F. **“Aqui tem racismo” um estudo das representações sociais e das identidades das crianças negras na escola**. São Paulo Editora Livraria da Física, 2017.

KLEIN, C. **A grandiosa princesa**. Blumenau, Blu Editorial, 2020.

LIMA, T. A. Literatura Africana e Afro-brasileira: a construção da identidade dos estudantes negros. – Dissertação apresentada para obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação, no Curso de Mestrado em Ciências da Educação, na especialidade de Administração Escolar. Escola Superior de Educação Almeida Garrett, 2017. Disponível em: <<https://recil.ulusofona.pt/bitstreams/aa90df22-e-b6a-4dc6-a08c-787b9715299e/download>>. Acesso em: 20 de ago. 2024.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação** abordagens qualitativas. 2. ed. Reimpressão. Rio de Janeiro Editora Pedagógica e Universitária (EPU), 2013.

LUNA, J. N. **Letras Literatura Infanto-juvenil**. Recife UPE/NEAD, 2012.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2 ed.,. São Paulo Atlas, 2000.

MACHADO, A. M. **Menina bonita do laço de fita**. Ilustrações de Rosana Faria. 7. ed. São Paulo Ática, 2005.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social** teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ Vozes, 2009.

PEREIRA, E. A. **Malungos na escola. Questões sobre Culturas afrodescendentes e educação**. 2 ed. Paulinas. São Paulo, 2007.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS Feevale, 2013.

PROENÇA FILHO, Domício. **A trajetória do negro na literatura brasileira**. In Estudos Avançados, São Paulo, v. 18, n. 50, jan./abr. 2004.

ROSÁRIO, C. L. et al. **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária experiências nos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Roraima**. In *Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*. IFRR, 2013. – Disponível em: < <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/56218703.pdf> >. Acesso em 12 de ago. 2024.

SANTANA, Patrícia. **Minha mãe é negra sim**. Ilustrado por Hyvanildo Leite. Belo Horizonte Mazza Edições, 2008.

SANTOS, Célia Regina dos; WIELEWICKI, Vera Helena Gomes. **Literatura de autoria de minorias étnicas e sexuais**. In BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lucia Osana (Orgs.) Teoria literária abordagens históricas e tendências contemporâneas. 2ª Edição. Maringá UEM, 2005. SILVA, Lucilene Costa e. **Meninas negras na literatura infanto-juvenil escritoras negras contam outra história**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: < <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/11114> >. Acesso em: 14 de ago. 2024.

SOUZA, P. S.; MEIRELES, A. C. **Princesas negras**. Ilustrações de Juba Rodrigues. São Paulo Editora Malê Mirim, 2019.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo Global, 2003.